

Mudança climática e riscos geopolíticos¹

Annelise Vendramini²

As mudanças climáticas e a economia estão intrinsecamente conectadas. Essa relação é bidirecional: o clima impacta o desempenho econômico, e a economia influencia o clima. Mas essa reflexão leva a outra questão fundamental: há uma relação entre mudanças climáticas e conflitos geopolíticos?

Compreender essa dinâmica é essencial, porque a geopolítica orienta decisões políticas e econômicas que afetam todos nós. Geopolítica é um conceito multifacetado que envolve a interação entre geografia, política, economia e estratégia, moldando as relações internacionais e as dinâmicas de poder. No conceito de geopolítica, território e a geografia são centrais. Assim, se mudanças climáticas impactam territórios de maneiras distintas, é razoável supor que também afetam a geopolítica — especialmente em economias altamente dependentes de recursos naturais.

As mudanças climáticas ampliam os riscos geopolíticos por diversos fatores. A escassez de recursos naturais pode gerar disputas por petróleo, gás, minerais e água, essenciais para a economia global, a segurança nacional, provisão de alimentos e subsistência das populações. O aumento do nível do mar e as secas intensificam migrações, pressionam recursos financeiros e naturais e agravam tensões sociais. Comunidades vulneráveis, desproporcionalmente afetadas, enfrentam desigualdades ainda maiores, criando um ambiente propício a conflitos.

Um estudo publicado no Journal of Environmental Management (2024) (*) investigou a relação entre vulnerabilidade climática e risco geopolítico. Com base em uma amostra de 42 países entre 1995 e 2021, os pesquisadores concluíram que países mais vulneráveis às mudanças climáticas são também mais propensos a conflitos geopolíticos.

Para medir a vulnerabilidade climática, o estudo utilizou o índice ND-GAIN (Notre Dame Global Adaptation Initiative), que avalia a capacidade de um país de lidar com mudanças climáticas em seis áreas essenciais: segurança alimentar, disponibilidade de água, acesso à saúde, preservação dos ecossistemas, resiliência urbana e infraestrutura de transporte. Já o risco geopolítico foi mensurado pelo índice GPR (Geopolitical Risk), baseado em eventos negativos relatados por veículos como The New York Times, The Wall Street Journal e The Guardian, entre outros. O índice abrange ameaças de guerra, ameaças à paz, crescimento da importância militar, ameaças nucleares e terroristas, início de guerra, escalada de guerra e atos de terrorismo.

Analisando a relação vulnerabilidade climática e conflitos geopolíticos por meio de uma análise multivariada, os autores concluíram que países com maior vulnerabilidade às mudanças climáticas são mais propensos a experimentar conflitos geopolíticos. No entanto, mostrou também que países com instituições e governança voltadas à

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/esp/artigo/mudanca-climatica-e-riscos-geopoliticos.ghtml> Acessado em 28.02.2025

² Coordenadora do programa de Finanças Sustentáveis do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces).

adaptação climática conseguem mitigar, ao menos parcialmente, esses riscos.

Essa conclusão traz aprendizados relevantes para o Brasil, cuja economia depende fortemente de recursos naturais.

Primeiro, políticas públicas e governança que incorporem os riscos climáticos podem reduzir nossa exposição a conflitos geopolíticos — ou, ao menos, minimizar seus impactos.

Segundo, embora o estudo tenha foco nacional, suas implicações também se aplicam ao setor corporativo. Empresas precisam de estabilidade política e econômica para operar. Conflitos geopolíticos geram incertezas que afetam estratégias e investimentos de longo prazo. Dessa forma, companhias que integram riscos climáticos em sua governança contribuem para a proteção de valor econômico — uma espécie de seguro contra instabilidades. Esse efeito se amplifica quando há alinhamento com iniciativas nacionais, beneficiando tanto o país quanto as empresas.

Ignorar a conexão entre mudanças climáticas e geopolítica é um erro estratégico. A transição para uma economia resiliente ao clima é uma necessidade econômica e de segurança nacional (e corporativa). Os líderes que entenderem isso têm a chance de influenciar o futuro; os que não entenderem serão arrastados pelas crises.

(*) Fonte: Alam, A., Banna, H., Alam, A. W., Bhuiyan, M. B. U., & Mokhtar, N. B. (2024). Climate change and geopolitical conflicts: The role of ESG readiness. *Journal of Environmental Management*, 353, 120284.